

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

HEITOR PINHEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FINANÇAS
PESSOAIS.**

RIO DE JANEIRO

2019

HEITOR PINHEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FINANÇAS
PESSOAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Luiz Antônio Ochsendorf Leal

RIO DE JANEIRO

2019

HEITOR PINHEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FINANÇAS
PESSOAIS.**

Monografia apresentada à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aprovado por:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luiz Antônio Leal (Orientador) – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aprovado em:

Grau:

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, volto para agradecer a Deus, pela vida, pela oportunidade de me proporcionar saúde para cursar Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graças a Ele, sou capaz de desenvolver todo conteúdo ensinado nesta faculdade.

Agradeço aos meus pais, José Arnaldo e Claudia Maria pelo apoio e educação familiar proporcionado a mim e meus irmãos.

Agradeço aos meus irmãos Raul e Rachel, pela parceria e pelos aprendizados constantes nessa jornada.

Agradeço a minha avó Heloisa, que cuidou de mim quando era criança e me proporcionou o gosto pelo saber desde cedo.

Agradeço a minha namorada Beatriz por estar comigo nesta fase tão importante de minha vida e por me apoiar nas decisões de cada dia.

E por fim, gostaria de agradecer aos amigos Rodrigo Percini, Luiz Fernando, Mateus Tobias e Carlos Alberto pela confiança nesses anos universitários, todos são jovens de muito valor.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Heitor Pinheiro da Silva, venho declarar que:

1) Esta monografia é resultado de minha própria capacidade intelectual e organizacional e que todos os créditos de fontes de informação de terceiros estão indicados de acordo com a metodologia científica;

2) Estou ciente das implicações legais do Art. 184 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei 2848 de 7 de dezembro de 1940 - violação dos direitos do Autor) no que diz respeito às condutas ilícitas de fraude ou plágio. Nenhuma parte desta pesquisa foi apresentada anteriormente em qualquer outra qualificação;

3) Nenhuma parte desta pesquisa foi apresentada anteriormente em qualquer outra qualificação;

Rio de Janeiro, RJ, 10/12/ 2019.

Heitor Pinheiro da Silva

RESUMO

SILVA, Heitor Pinheiro. **A importância da educação financeira nas finanças pessoais**. 2019. 0 folhas. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

O presente estudo demonstra a importância da educação financeira na vida do indivíduo, seus impactos e resultados. Vale ressaltar que o objetivo é disseminar o conhecimento acerca de um tema não desenvolvido completamente no ambiente educacional escolar e familiar. Para alcançar o objetivo, fez-se necessário como metodologia de pesquisa: Exploratória para familiarização e entendimento acerca do tema, pesquisa bibliográfica em busca de referências sobre o assunto e utilização de abordagem qualitativa em experiências individuais, destrinchando suas particularidades.

Palavras – chave: educação financeira, controle financeiro, desenvolvimento.

ABSTRACT

SILVA, Heitor Pinheiro. **A importância da educação financeira nas finanças pessoais.** 2019. 0 folhas. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

The present study demonstrates the importance of financial education in the individual's life, its impacts and results. It is noteworthy that the objective is to disseminate knowledge about a theme not completely developed in the Family School educational environment. To achieve the objective, it was necessary as a research methodology: an exploratory for familiarization and understanding about the theme, bibliographic research in analyzing references on the subject and use of a qualitative approach in individual experiences unraveling their particularities.

Keywords: financial education, financial control, development.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Balanço Patrimonial.....	18
Tabela 2: Ativo e Passivo.....	19
Tabela 3: Demonstração do Resultado do Exercício.....	20
Tabela 4: Demonstração do Fluxo de Caixa.....	21
Tabela 5: Controle Financeiro Pessoal	23
Tabela 6: Ativo Financeiro	26

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1. Motivação.....	12
1.2. Propósitos e Expectativas.....	12
2. Revisão de literatura.....	12
2.1. Importância da Educação Financeira.....	12
2.2. Finanças pessoais e Planejamento Financeiro.....	13
2.3. Educação Financeira no Brasil.....	15
3. Metodologia.....	16
4. Fundamentação Teórica.....	17
4.1. Conceitos.....	17
4.1.1. Balanço Patrimonial.....	17
4.1.2. Ativo.....	18
4.1.3. Passivo.....	19
4.1.4. Patrimônio líquido.....	19
4.1.5. Demonstração do Resultado do Exercício.....	20
4.1.6. Demonstração do Fluxo de Caixa.....	21
5. Planejamento Financeiro Pessoal.....	22
5.1. Controle Financeiro.....	22
5.2. Análise do Controle Financeiro.....	23
5.2.1. Resultado Negativo no Controle Financeiro.....	24
5.2.2. Resultado Positivo no Controle Financeiro.....	25
5.3. Investimentos.....	25
5.3.1. Ativo Financeiro.....	26
5.3.2. Renda Passiva.....	26
5.3.3. Reserva de Emergência.....	27
5.3.4. Tipos de Investimentos.....	28
5.3.4.1. Renda fixa.....	28
5.3.4.1.1. Certificados de Depósitos Bancários (CDB).....	29
5.3.4.1.2. Tesouro Direto.....	29
5.3.4.2. Renda Variável.....	30

5.3.4.2.1. Bolsa de Valores.....	31
5.3.4.2.2. Fundos imobiliários (FIIs).....	32
6. Considerações finais.....	33
Referências.....	34

1. INTRODUÇÃO

Este presente estudo propõe uma contribuição para que os indivíduos brasileiros tenham melhores condições de gerenciar e organizar a vida financeira. Em todo o curso de Ciências Contábeis, tive a oportunidade de conviver com pessoas muito inteligentes e que possuem conhecimentos fundamentalmente desenvolvidos na área de finanças pessoais. Entretanto, o ambiente educacional não proporciona uma formação adequada da gestão do patrimônio pessoal.

Muitos cidadãos brasileiros não tiveram durante o decorrer dos anos uma oportunidade real de desbravar os conceitos e conhecimentos sobre os princípios contábeis, administrativos e da matemática financeira. Estes indivíduos, embora possam ser profissionalmente bem-sucedidos, sem a educação financeira adequada, acabam equivocando-se nas tomadas de decisões sobre dinheiro.

Na cultura brasileira, é comum observarmos os exageros acerca do consumo. O consumo exarcebado é reflexo de uma política imposta pelo sistema capitalista que estimula o indivíduo sempre a consumir e nunca a poupar. Vale ressaltar, que nossos meios de comunicação como a internet e a televisão estão cada vez mais abarrotados de anúncios das grandes marcas do que de cursos capacitadores.

Segundo Benjamin Franklin, cada centavo poupado é igual a um centavo ganho. Essa orientação parece simples mas para os brasileiros não é algo tão sutil. Segundo uma pesquisa realizada pela associação das empresas do mercado financeiro, a Anbima, apenas 8% da população brasileira economicamente ativa conseguiu guardar algum dinheiro para aplicação no ano de 2018.

Essa é a realidade que a população brasileira vem enfrentando em meio às crises do déficit na previdência social, do desemprego que assola o país e de uma reforma tributária que tramita na Câmara com diversos interesses políticos. Dessa forma, faz-se necessário expandir os conhecimentos sobre educação financeira para enfrentar os desafios existentes e desenvolver uma cultura conscientizada para as gerações futuras.

1.1.MOTIVAÇÃO

O estudo se justifica pela falta de informação que assola a população brasileira para o desenvolvimento do controle e das finanças pessoais. De acordo com o apresentado, fez-se necessário demonstrar o potencial que existe ao lado da educação financeira e seu poder de transformação na vida do indivíduo. A partir disso, serão desenvolvidos assuntos jamais vistos anteriormente em escolas e universidades que não contemplem conhecimentos básicos de finanças pessoais.

1.2.PROPÓSITOS E EXPECTATIVA

O propósito do estudo é disseminar o conhecimento de forma ampla e explicativa sobre o tema de educação financeira, desenvolver metas e planos práticos para situações genéricas do dia a dia.

A expectativa é que seja possível beneficiar o indivíduo a ampliar seus horizontes e como administrar suas finanças. Além disso, gerar a capacidade de senso crítico na escolha de um ativo ou instrumento financeiro na tomada de decisão.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Greenspan (2002, p.2), citado em Amadeu (2005, p.20), a educação financeira tem utilidade para a vida do indivíduo, no sentido de capacitar os indivíduos com o conhecimento financeiro necessários para elaborar orçamentos, administrar a própria poupança, realizar investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro auxilia as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e longo prazo, e maximizar seu bem estar, o que é essencialmente importante para as populações que tem sido ao longo de gerações sub-atentidas pelo nosso sistema financeiro.

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. SAITO e SAVOIA (2017)

Segundo Amadeu (2005, p.20), Zerremmer (2007, p.26-27) citando Braunstein e Welch (2002), em uma publicação do Federal Reserve, destaca que:

A administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não tem habilidade par administrar eficientemente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mmercado se torna mais competitivo e eficiente.

Segundo Hissa, (apud Winsniewski 2011) o bem-estar das pessoas está diretamente ligado a sua saúde financeira. A ausência de uma vida financeira saudável acarreta também a qualidade de vida dos consudimores, haja vista que dívidas geram estresse, insônia, depressão, problemas familiares e outros desequilíbrios sociais, onde sobretudo, o rendimento no trabalho é afetado, pois pessoas endividadas possuem a tendência de produzir menos.

De acordo com Wisniewski (2011), o ponto crucial da educação financeira está no desenvolvimento do hábito da poupança, tendo como perspectiva que a maior parte da renda das famílias são destinadas ao consumo. Tendo em vista essa afirmação, é possível destacar que a educação financeira é uma alternatia para a mudança radical na vida do indivíduo.

Vale ressaltar que a importância da educação financeira não está apenas no conhecimento de aspectos financeiros e administração do dinheiro, mas também desenvolver comportamentos e valores necessários para o dia a dia na sociedade, promovendo e disseminando o conhecimento sobre o poder que existe nas mãos do indivíduo.

2.2. FINANÇAS PESSOAIS E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Segundo Foulks e Graci, (apud LIZOTE et al, 2016), o estudo na área de finanças pessoais tem por objetivo, trabalhar os conceitos financeiros que viabilizam a transmissão de conhecimentos aos demais indivíduos, para que eles os apliquem em suas tomadas de decisão. Entende-se, dessa forma, que quando planejam atividades financeiras, as pessoas sede alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo.

As finanças pessoais estão presente diariamente na rotina da sociedade brasileira e, como destaca Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal não é algo intangível, muito menos estático ou rígido, pelo contrário é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus valores e objetivos, buscando assim alcançar determinadas aspirações.

De acordo com Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos de grandes corporações, pois ambos buscam crescimento de seus respectivos patrimônios e geração de riqueza. Dessa forma, observa-se a importância que as finanças pessoais possuem, pois segundo Avard et al. (2005), Halfeld (2006), Volpe, Chen e Liu (2006), Mandell (2008), Robb e Sharpe (2009), Gilligan (2012), citado em LIZOTE et al (2006, p.72) a organização financeira e patrimonial pode influenciar diretamente na qualidade de vida de um indivíduo. Assim, pode-se concluir que quem não possui um planejamento financeiro adequado, pode estar correndo um sério risco de impactar negativamente a saúde financeira ao longo da vida.

Atualmente, a economia instável brasileira se encontra suscetível a fatores globais, com base nisso, o planejamento financeiro valoriza em momentos como este em uma tomada de decisão. Segundo Gitman (2001), as grandes corporações utilizam-se de planos financeiros para direcionar suas ações para atingir seus objetivos imediatos e de longo prazo.

Na concepção de Ross, Westerfiel e Jaffe (1995), o planejamento financeiro é um aspecto importante das atividades-fim nas entidades e famílias, pois mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações em prol do objetivo. Dessa forma, segundo Weston e Brighan (2000), o planejamento é essencial para a fixação de padrões e metas.

O processo de planejamento financeiro, seja de uma entidade ou de um indivíduo, apresenta-se, conforme descrevem Lems JR, Rigo e Cherobin (2002), como uma importante ferramenta estratégica e de administração financeira, pois oferece condições para formular crescimento e sustentação às atividades sem por em risco as finanças.

A maioria das pessoas não descobre o motivo das suas dificuldades financeiras, porque não entende os fluxos de caixa. Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. KIYOSAKI (2000)

2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

No Brasil, o tema finanças pessoais teve seu marco na década de noventa, quando se iniciou o Plano Real após o país passar por uma grande crise econômica durante o período da década de oitenta conhecido como o período perdido da economia brasileira. Esse momento se caracterizou pela queda dos investimentos, as expressivas reduções do Produto Interno Bruto (PIB), aumento da inflação e das dívidas interna e externa, deixando sérias consequências existentes até os dias atuais.

Nessa época, a situação do governo brasileiro, segundo Silva (1992) citado em LIZOTE et al (p. 74, 2006), era crítica. O governo teve que financiar suas próprias dívidas e acabava fazendo o repasse de verbas e auxílios aos estados e municípios com quase um mês de diferença do que realmente deveria ser. Muitos cidadãos brasileiros foram prejudicados, havendo também um elevado índice de desemprego e perda de poder de consumo por parte da população.

No Brasil, há uma situação preocupante no âmbito da educação financeira, demandando urgência na inserção do tema em todas as esferas, ainda mais considerando a desequilibrada distribuição de renda desse país, representativa parte dos recursos produtivos é direcionada ao Estado, tornando imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias. Além de ser necessária uma coordenação maior de esforços e monitoramento das iniciativas do setor privado, o papel do setor público será de extrema importância para a propagação, fortalecimento e consolidação duradoura da educação financeira, sendo a participação das escolas e das universidades de grande relevância para o seu êxito. SAVOIA, SAITO, SANTANA, (2007)

A educação brasileira no Brasil, ainda é um tema bastante discutido, pois não há este ensino nas escolas e universidades do País. Sendo assim, os esforços são maiores para que o assunto seja levado aos indivíduos da população economicamente ativa, e como o processo de alfabetização de um indivíduo acontece de forma gradual, a educação financeira também deve proceder.

De acordo com o exposto, o objetivo, segundo Manson e Wilson (2000), citados por Dolvin e Templeton (2006), defendem que os programas de educação financeira estimulam o desenvolvimento de conhecimento, aptidão e habilidades, formando

indivíduos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar as próprias finanças de maneira eficaz.

3. METODOLOGIA

Segundo Calixto (2007), para obter-se êxito e para que os objetivos de um trabalho sejam alcançados, métodos, metodologias, técnicas e processos de pesquisa devem ser adotados pelo pesquisador. Estes aspectos metodológicos aplicados são fundamentais para organização e direcionamento de um trabalho de pesquisa, e devem ser do conhecimento do pesquisador. Sabendo disto, o pesquisador terá agilidade e embasamento teórico suficiente para servir de sustentação, confirmação e aprovação do seu trabalho.

Ao buscar desenvolver o tema de educação financeira e seus atributos, o presente estudo se apresenta como natureza básica. Com o propósito de desenvolver de forma sucinta o assunto, fez-se necessário pesquisa exploratória para familiarização acerca do tema.

Além disso, de acordo com Cervo, Bervian (apud Souza, 2012) a pesquisa bibliográfica explica um problema a partir de referências teóricas publicados em documentos. Dessa forma, a presente monografia se utilizou de pesquisa bibliográfica em busca de referências sobre o assunto por meio de livros, monografias, teses, artigos e pesquisas previamente publicadas.

A abordagem utilizada nesta pesquisa é a qualitativa, na qual busca obter mais resultados e informações tornando o tema mais compreensível para aqueles que forem ler o presente estudo. Segundo Neves (1996), citado em Calixto (2007), a pesquisa qualitativa não utiliza instrumentos estatísticos ou quantitativos para análise de dados, busca obtenção de dados mediante contato direto e interativo do pesquisador com o objeto em estudo.

Quanto a limitação o estudo, existem inúmeras formas e conceitos a serem empregados no controle e gerenciamento de um patrimônio pessoal. Este estudo utilizou de conceitos de contabilidade (princípios e demonstrações), planejamento financeiro (índices) e conceitos e viabilidades de investimentos (renda fixa, ações e fundos de investimentos), voltados para a gestão pessoal dos indivíduos.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. CONCEITOS

De acordo com Pires (2005), contabilidade pessoal é a organização e controle do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa física, que serve de informação para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem o registro das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa.

Na contabilidade não importam os números, mas o que os números contam. São como as palavras. Não são as palavras. Mas as histórias que elas nos contam. KIYOSAKI (2000)

Dessa forma, para que haja um planejamento financeiro eficiente, o indivíduo deve compreender os termos de bens e direitos, conhecidos na contabilidade básica como ativos e o termo de obrigação denominado passivo. Este, deve usar a contabilidade com o real propósito de detalhar e avaliar suas movimentações financeiras em prol da transparência de suas finanças pessoais.

4.1.1. BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é um documento contábil e que de acordo com Halfeld, o balanço é como uma fotografia da situação financeira de uma entidade ou pessoa física ao final do período divulgado. Esta demonstração contábil avalia a situação econômica e financeira da empresa. Através dele conseguimos identificar as origens e destinos dos recursos aplicados.

O formato de um Balanço Patrimonial é composto resumidamente por três segmentos representados em colunas específicas. A coluna do Ativo reúne o Ativo Circulante e o Não circulante, enquanto, a coluna do Passivo agrupa o Passivo Circulante e o Não Circulante. Além dessas duas colunas, existe o campo do Patrimônio Líquido, que aponta o valor do capital social.

Balço Patrimonial	
Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
<u>Disponibilidades</u>	
<u>Duplicatas a Receber</u>	
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
<u>Investimento</u>	
<u>Imobilizado</u>	Patrimônio Líquido
Total do Ativo: R\$	Total do Passivo: R\$

Tabela 1: Estrutura do Balço Patrimonial

4.1.2 ATIVO

Segundo Halfeld (2006 p.130), o ativo de uma empresa é composto pela somatória de bens e direitos e demais aplicações de recursos controlados pela entidade ou pessoa física. Estes recursos, devem ser oriundos de resultados de eventos passados, dos quais se espera que resultem em benefícios econômicos futuros.

Dessa forma, os bens que uma pessoa pode possuir em seu balanço patrimonial pessoal está o dinheiro que o indivíduo possui no momento, um carro, um apartamento, um investimento, etc. O Ativo é sempre localizado ao lado esquerdo do balanço patrimonial e separado em dois grupos: circulante e não circulante e subgrupos relacionados a sua natureza no período: disponível, imobilizado, investimentos e intangíveis.

O Ativo Circulante equivale em sua estrutura a todas as contas que possuem uma liquidez imediata, ou que se convertem em dinheiro no curto prazo, este que, para fins contábeis equivale a menos de doze meses (um ano). Por outro lado, o Ativo Não Circulante corresponde a todos os valores de bens que possuem um vencimento superior a doze meses. Além disso, este grupo também é composto por ativos que são bens de valor econômico, mas incorpóreos, como marcas, patentes, direitos autorais, licenças, entre outros.

4.1.3. PASSIVO

O Passivo é uma obrigação presente na entidade ou de uma pessoa física com terceiros. Sempre que um empréstimo ou um financiamento é tomado, o Passivo do indivíduo ou de uma empresa aumenta. Tratando-se de gestão pessoal, de acordo com Pires (2005, p.22), o Passivo representa dívidas contraídas no patrimônio pessoal.

Assim como o Ativo, o Passivo é dividido entre circulante e não circulante, respeitando a natureza e o tempo da obrigação conforme a Tabela 2 abaixo;

Ativo	Passivo
Ativo Circulante <u>Disponibilidades</u> Dinheiro em caixa Conta corrente <u>Duplicatas a Receber</u> Valores a receber	Passivo Circulante Contas mensais Cartão de Crédito
Ativo Não Circulante <u>Investimento</u> Imóveis (alugados) Ações <u>Imobilizado</u> Moradia	Passivo Não Circulante Financiamento de Veículo Patrimônio Líquido Ativo- Passivo
Total do Ativo: R\$	Total do Passivo: R\$

Tabela 2: Ativo e Passivo

4.1.4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

De acordo com o CPC 00, Patrimônio Líquido é o resultante da diferença dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos, ou seja, o patrimônio líquido mede o valor residual que uma pessoa teria se vendesse/resgatasse todos os seus ativos e pagasse todas as suas dívidas. Deste modo, o “PL” identifica os recursos próprios, e de acordo com Halfeld (2006, p.133), ao tratarmos da gestão pessoal, o patrimônio líquido simboliza a riqueza do indivíduo.

4.1.5. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Se o Balanço Patrimonial poder ser considerado uma fotografia do momento em que se encontra uma empresa ou uma pessoa física ao final de um período, é a Demonstração de Resultado do Exercício – DRE – que conta a história deste período como se fosse um filme.

A DRE de acordo com Iudicibus, Martins, Gelbecke, 2000, p.290, citado por Pires (2005, p.24), é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período (lucro ou prejuízo).

Tratando para as finanças pessoais, esta demonstração de resultado tem como resolução todos os rendimentos e gastos fixos, variáveis e financeiros envolvidos. Sendo assim, os rendimentos compõem os recebimentos ganhos pelo indivíduo como: salários, rendimento de aplicações financeiras, renda passiva de aluguéis, etc. Por outro lado, os gastos tem subdivisões em fixos, variáveis e financeiros.

A DRE é uma excelente ferramenta a ser utilizada pela pessoa física que busca compreender a representatividade em percentual, o valor do lucro/prejuízo apurado. Além disso, para casos de redução de gastos, a demonstração de resultado consegue expor individualmente os gastos incorridos em relação aos recebimentos.

Demonstração do Resultado do Exercício	
Receitas	R\$
(+)Salário Líquido	R\$
Despesas	R\$
(-)Gastos com alimentação	R\$
(-) Gastos com academia	R\$
(-)Prestação do apartamento	R\$
(-) Gastos com Automóvel	R\$
(-) Lazer	R\$
(-) Plano de Saúde	R\$
Subtotal	R\$
(=)Resultado disponível para investir	R\$

Tabela 3: Demonstração do Resultado do Exercício

4.1.6. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Uma frase bastante conhecida no mundo acadêmico é a proferida por Pitágoras, “os números governam o mundo”. Nas finanças pessoais não é diferente, para uma boa gestão do patrimônio pessoal é necessário a utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

A Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC - calcula a variação do caixa durante o exercício, servindo ao indivíduo uma avaliação da capacidade de gerenciar os fluxos de caixa. Sabendo disto, é na DFC, que são apresentados todos os montantes de pagamento e recebimento efetuados, ou seja, toda a movimentação financeira do patrimônio pessoal.

Atividades	Contas	Mês 1	Mês 2	Mês x
Rotina	(+) Receita da rotina Salários			
	(-) Despesas Fixas Condomínio Mensalidades (escolar, saúde, tv)			
	(-) Despesas Variáveis Contas (Luz, Gás, etc.) Lazer Alimentação			
	(=) Resultado das Atividades rotineiras	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Investimento	(+) Receita de Investimento Resgate de aplicação Venda de imóvel Aluguel de imóvel			
	(-) Despesas de Investimento Aplicação			
	(=) Resultado das Atividades de investimento	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Financiamento	(+) Receita de Financiamento Aquisição de empréstimo			
	(-) Despesa de Financiamento Pagamento de empréstimos Juros			
	Resultado das Atividades de Financiamento	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(=) Resultado		R\$ -	R\$ -	R\$ -

Tabela 4: Demonstração do Fluxo de Caixa

5. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Segundo Pires (2005 p.34), o planejamento financeiro é o trabalho de organização de informações relevantes para que se obtenha saúde financeira no controle e gestão das finanças pessoais. Consequentemente, o planejamento financeiro é auxiliado através de demonstrações financeiras que buscam trazer a informação contábil com mais clareza e praticidade para tomada de decisão.

Dessa forma, para que haja eficiência e confiabilidade no planejamento financeiro pessoal é necessário que o indivíduo se interesse em conhecer algumas técnicas contábeis e sobre assunto da área de investimentos, mercado financeiro e política monetária. Quanto maior a educação nesta área, melhor será o desempenho em possíveis questões financeiras e em estratégias para o desenvolvimento pessoal.

Conforme aponta Frankenberg (1999, p.31), o planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de um indivíduo. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo.

5.1 CONTROLE FINANCEIRO

Como iniciativa de um controle financeiro adequado, é necessário que haja uma pausa para identificar o objetivo deste planejamento. Após isso, faz-se necessário uma identificação do cenário atual que o indivíduo está inserido, suas receitas e despesas. Isso tudo deve ser feito para que haja planejamento coerente com a situação atual.

Sabendo disto, o indivíduo deverá classificar suas receitas em: Renda ativa (aquela que há um esforço para remuneração, como por exemplo, salário, receita de vendas, etc.) e Renda Passiva (rendimentos, juros de empréstimos, etc.). Além da receita, deverá também classificar os gastos primeiramente em dois grupos (essenciais e não-essenciais), com o intuito de mitigar a destinação dos recursos e facilitar o controle de gastos desnecessários.

O controle financeiro bem detalhado (conforme na tabela 5) tem características similares com a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), porém apresenta suas particularidades quanto a essencialidade das receitas e despesas. Por fim, o devido preenchimento mensal facilitará a projeção de aumento de receita e de contenção de gastos para os meses seguintes.

Receita		
Ativa		
Salário	R\$	-
Passiva		
Rendimentos	R\$	-
Total		
Despesas		
Essenciais		
Moradia	R\$	-
Não essenciais		
Lazer	R\$	-
Total		
Resultado	(Receita-despesa)	

Tabela 5: Controle Financeiro Pessoal

5.2. ANÁLISE DO CONTROLE FINANCEIRO

Após o preenchimento do controle financeiro, o indivíduo estará diante do seu dia a dia em forma de valores monetários. Vale ressaltar, que o controle financeiro é apenas um instrumento que facilita a compreensão dos atos tomados ao longo da rotina. A identificação analítica é compreendida através de questionamentos e mudanças.

Durante a análise, é preciso identificar a relação entre a fonte de renda com os gastos essenciais e não essenciais. Para uma saúde financeira equilibrada, as receitas devem ser maiores que a despesas, isso para qualquer etapa da vida.. Sabendo disto, a análise do controle demonstrará se a situação financeira do indivíduo é estável, instável ou crítica ao longo dos meses.

A efetivação da análise ocorre quando o indivíduo consegue realizar os devidos ajustes para o próximo período visando a maximização do resultado. Dessa forma, a análise compreende em aumentar a receita e/ou a diminuição de gastos. Com base nisso, a tomada de decisão deve ser sempre baseada nas capacidades individuais em busca da satisfação financeira.

5.2.1. RESULTADO NEGATIVO NO CONTROLE FINANCEIRO

Em uma situação que o resultado final é negativo, ou seja, gastos maiores que despesas, o indivíduo deverá reavaliar seu comportamento para que não haja complicações financeiras a pontos irreversíveis, este erro básico nas finanças pessoais, podem acarretar até a venda dos próprios ativos para quitação de dívidas, caso comum entre os brasileiros que não administram adequadamente suas finanças.

Os gastos não essenciais são os mais ligados a consumos exagerados atrelados, a juros que por mais que simples que sejam, tornam os indivíduos reféns de grandes bancos. Entra em questão o consumismo exagerado, que provoca desequilíbrio nas finanças pessoais através da tentação das linhas de crédito oferecidas pelos grandes bancos e força principal do capitalismo que é o consumo.

Ainda que haja um controle, é essencial que o planejamento faça parte dessa ferramenta. Atrelar o fato de não contrair dívidas supérfluas com o controle financeiro, trazem ao indivíduo conforto e responsabilidade, pois a redução desses gastos desnecessários fazem com que seja uma ótima válvula para o ato de poupar.

Uma técnica ideal para o equilíbrio financeiro além de não ultrapassar o “teto” é ajustar a quantidade desses gastos, uma técnica que pode ser bastante eficaz é a verificar o que realmente é essencial para levar uma vida saudável. Por muitas das vezes, o luxo dispensável pode comprometer a qualidade de vida, tornando-se uma tarefa difícil de desvencilhar.

Outra técnica a ser utilizada é o conhecimento acerca dos juros e parcelamentos praticados no ato das compras realizadas, por muitas vezes, o indivíduo acaba comprometendo uma receita futura por conta de um parcelamento prepotente por não ter os recursos necessários no momento da compra. O estudo da matemática financeira pode ser um excelente aliado nesse caso, principalmente para aqueles que costumam parcelar gastos não essenciais, aumentando a pressão no resultado seguinte.

Por fim, o indivíduo deve buscar ao longo do trajeto de recuperação das finanças pessoais, um resultado positivo em seu controle financeiro. A mudança de patamar é uma tarefa árdua que necessita de disciplina e disposição, pois ao alcançar o resultado positivo no controle financeiro é somente a primeira etapa para a mudança definitiva.

5.2.2. RESULTADO POSITIVO NO CONTROLE FINANCEIRO

Para casos que o resultado no controle financeiro é positivo, ou seja, receita maior que a despesa, o indivíduo apresenta a conta no azul, o que é um ótimo começo para conquistar a tão sonhada independência financeira. Sendo assim, a quitação de uma dívida não pode ser o problema principal, mas sim a capacidade do indivíduo de traçar seus objetivos com o excedente e manter a estabilidade de suas finanças ao longo dos anos.

A manutenção do hábito de manter as contas no azul, é uma tarefa não muito simples, pois o dinheiro que ‘sobra’ aparenta estar avulso e sem uma destinação, coisa que é apenas uma ilusão. O bom momento deve ser utilizado para planejamento do excedente, o indivíduo deve setar conforme suas características um projeto em cima desse valor.

Sabendo disto, o indivíduo terá o desafio de buscar a melhor forma no mercado para movimentar este valor, deixá-lo parado na conta corrente ou dentro de uma gaveta pode ser tão prejudicial quanto gastos supérfluos devido a inflação. Muito se discute acerca do que fazer, a aplicação deste valor cabe ao indivíduo buscar a melhor alternativa dentre os diversos produtos disponíveis.

Uma técnica que pode ser utilizada é saber o valor total de seus gastos e dentro desses gastos verificar o que é realmente essencial para levar uma vida saudável. Com isso, teremos o valor exato de quanto gastamos com itens dispensáveis, deste modo começaremos a diminuir gradualmente estes “luxos”. Tentar cortar todos esses gastos de uma vez, pode se tornar uma experiência traumática, então diminuir o impacto da mudança de vida torna-se uma tarefa importante para continuar focado nos objetivos traçados.

5.3. INVESTIMENTOS

Nos dias atuais, o tema investimento continua sendo um mistério para grande maioria da população, no momento em que entramos neste assunto, a grande maioria da população atrela a imagem a uma pessoa com posses que entende de bolsa de valores, possui grandes contatos e é bem-sucedida.

Entretanto, não é bem assim que funciona. A área dos investimentos é um campo complexo com diversas ramificações, que pode ser desbravada por qualquer pessoa que

possua o interesse de conhecer. É uma área democrática em que todos são livres para escolher o ativo financeiro que mais lhe corresponde.

5.3.1 ATIVO FINANCEIRO

Na área das finanças pessoais, é imprescindível o conhecimento da definição de ativo financeiro. Devido ao reflexo da educação financeira no Brasil ser pouco presente na população, muitos brasileiros não sabem o que é e a sua importância para constituir seus investimentos.

Segundo Kiyosaki (2000), um ativo é tudo aquilo que gera renda para o seu proprietário, por isso, é extremamente recomendável que o indivíduo, ao longo de sua vida, procure obter com a renda proveniente de seu esforço, o maior número de ativos financeiros possíveis. Sabendo disto, os principais ativos financeiros são:

Ativo Financeiro	Característica
Câmbio	Transações em moedas de outros países (ex: dólar)
Commodities	Transações de compra e venda de mercadorias realizada na bolsa de valores
Opções	Transação que dá ao direito de comprar um ativo por um preço pré estabelecido
Ações	Menores partes do capital de uma empresa negociada em bolsa
Fundos imobiliários	Menores partes de empreendimentos imobiliários negociados em bolsa
Tesouro Direto	Permite "emprestar" dinheiro ao governo em troca de uma remuneração com juros
Títulos privados	Permite "emprestar" dinheiro a instituições privadas com remuneração com juros

Tabela 6: Ativo Financeiro

Com base nisso, o indivíduo em buscará as opções viáveis no mercado com o objetivo de atingir a independência financeira e usará seus esforços para obter uma renda passiva que lhe auxilie em momentos de desemprego ou crise.

5.3.2. RENDA PASSIVA

Na atualidade, o conceito de renda passiva é algo que abrange diversos significados, porém, o entendimento mais abordado é toda renda que não provém de um esforço ativo do indivíduo para a sua geração. Dessa forma, todo aquele rendimento proveniente de aplicação em ativos financeiros ou em instrumentos que produzam uma remuneração sem qualquer tipo de influência do indivíduo ao longo do período.

Ao analisarmos dessa forma, nos vêm na memória, a caderneta de poupança que é o instrumento mais utilizado pelo brasileiro como forma de rendimento. (saldo positivo

do controle financeiro). Este é um excelente aliado para aqueles que estão começando a se interessar pelo assunto de renda passiva e que buscam estudar outros ativos a serem aplicados para tão sonhada independência financeira.

O efeito da renda passiva é algo inovador, pois atua ao longo dos dias como uma remuneração gradual que vai além dos esforços aplicados durante o trabalho. Estes são rendimentos que permitem ao indivíduo ser remunerado em períodos de lazer com a família, momentos de descansos no final de semana e até durante o sono.

Aquele que consegue uma renda passiva ao longo da vida satisfatória, atinge um estágio conhecido como independência financeira, ou seja, o indivíduo não se sente mais obrigado a trabalhar, pois já possuem uma fonte de renda que lhe atende. Porém, para alcançar esse cenário ideal, será necessário esforço e conhecimento para que as aplicações sejam efetivas.

Partindo desse pressuposto, o indivíduo primeiramente terá que realizar seu controle financeiro para saber se está com saldo positivo, caso esteja negativo, terá que realizar ajustes para ficar positivo e poupar. Este ato de poupar lhe proporcionará uma reserva de emergência para situações imprevisíveis que ocorrem ao longo da vida.

5.3.3. RESERVA DE EMERGÊNCIA

A reserva de emergência é fundamental para aquele que começa a poupar, esta reserva é exclusivamente para momentos que são indesejáveis e que podem acontecer com qualquer um. Esta, deve ser o primeiro passo do indivíduo em busca da independência financeira, pois ela protegerá seus investimentos e seu patrimônio em um curto espaço de tempo.

Ainda que não exista a fórmula ideal do montante a ser reservado para o fundo de emergência, estima-se que o indivíduo deva poupar cerca de pelo menos seis meses dos seus gastos recorrentes. A explicação utilizada é para a obtenção de um período mínimo de tempo para se reestruturar ou se adequar ao novo momento que está inserido sem interferir em seus empreendimentos de renda passiva.

Após o estabelecimento desse montante, o indivíduo necessitará aplicá-lo em um ativo que não apresente um risco elevado e que seja de alta liquidez. Sabendo disto, ao indivíduo poderá buscar na renda fixa e seus ativos financeiros serão um excelente aliado para este plano.

5.3.4. TIPOS DE INVESTIMENTOS

Existem diversas maneiras de se propor a renda passiva, a forma mais acessível e mais aplicável para grande maioria das pessoas é investir dentro daquilo que elas conhecem no momento. Isso se deve ao fato de entender os riscos e os resultados que o ativo pode propor durante a aplicação. Sendo assim, não é recomendável aplicar seu dinheiro em algo que não conhece independentemente da taxa de retorno.

O mais interessante sobre os tipos de investimentos no mercado, estão em suas variedades, como por exemplo: data de vencimento, taxa de retorno, risco atrelado, montante inicial, etc. Para aqueles que procuram investir de forma conservadora, existem inúmeros produtos vinculados a renda fixa (Crédito de Depósito Bancário, Tesouro Direto, etc.) e para aqueles mais arrojados, os produtos vinculados a renda variável (mercado de ações, fundos imobiliários, etc.)

5.3.4.1. RENDA FIXA

Atualmente a renda fixa é o investimento mais procurado pelos investidores iniciantes e por aqueles que procuram rendimento mais estáveis e com maior margem de segurança no mercado. Este tipo de investimento é o mais recomendável para o indivíduo aplicar caso não tenha, ou esteja desenvolvendo sua reserva de emergência.

A renda fixa, por assim dizer, é conhecida por essa nomenclatura devido a rentabilidade previsível. Ela funciona como um empréstimo ao emissor trazendo ao indivíduo uma taxa de rentabilidade fixa que é definida no momento da aplicação. Ao realizar a aplicação, o indivíduo normalmente estará financiando projetos, quitando dívidas ou desenvolvendo áreas específicas, como o agronegócio e o setor imobiliário, por exemplo.

Para o ano de 2019, o rendimento da renda fixa está em seu menor patamar histórico com o recente corte da Taxa Selic para 6% ao ano. Dessa maneira, é muito provável que os rendimentos diminuam fazendo com que seja necessário procure por outras opções mais rentáveis.

5.3.4.1.1 CERTIFICADOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

O Crédito de Depósito Bancário (CDB) é um investimento emitido pelas instituições financeiras, de baixíssimo risco que funciona como empréstimo por parte das pessoas físicas para com o banco. Os recursos são utilizados pelos bancos para aumentar suas possibilidades de linhas de crédito, variando a forma de rentabilidade em pré-fixado, pós-fixado e híbrido (combinação entre pré-fixado e pós-fixado).

Com a forma de pré-fixado no momento em que há a aplicação, o investidor concretiza um acordo com a instituição financeira acerca da taxa de juros fixa que será paga sobre aquele montante no momento do vencimento. Por outro lado, na modalidade de pós-fixado os juros são atrelados a alguma taxa de mercado, como a taxa SELIC ou a do CDI.

O Fundo Garantidor de Crédito (FGC), para casos de falência da instituição bancária, permite que seja garantido ao investidor um retorno de até 250 mil por instituição, protegendo o investidor. Além disso, a rentabilidade e a liquidez do CDB oferecido pelas instituições financeiras vai variar conforme a instituição.

O CDB é um excelente ativo financeiro para quem deseja começar, assim como o Tesouro Direto, ambos possuem suas particularidades, mas com o mesmo propósito, desencadear um rendimento considerável com margem de segurança ao investidor. Por fim, o CDB em seu momento de saque apresenta a taxa de IR regressiva, o que significa que ao longo dos anos a alíquota reduz.

5.3.4.1.2. TESOURO DIRETO

O Tesouro Direto, assim como o Crédito de Depósito Bancário (CDB), funciona como um empréstimo desenvolvido pelo Tesouro Nacional em conjunto com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLIC). Este ativo financeiro também funciona como um programa de arrecadação de recursos para o governo federal em busca de financiar seus projetos de forma fácil e eficaz tanto para pessoa física ou jurídica.

Os títulos públicos são ativos de baixo risco e de baixo custo, o que é bastante atraente para o investidor iniciante que tem como seu credor o próprio governo, que por assim dizer, traz um risco menor comparados com os outros ativos de renda fixa. públicos que são ativos de baixo risco e baixo custo, e por outro facilitou o governo a obter recursos de forma mais fácil e rápida.

As modalidades dos títulos funcionam da mesma forma que o CDB, podendo ser pré-fixados, pós-fixados ou híbridos. Um dos pontos mais interessantes do tesouro direto é a liquidez, pois o governo federal recompra seus títulos com a rentabilidade do dia da retirada, o que pode ser até mais vantajoso do que o acordo inicial dependendo da taxa aplicada.

Dentre os títulos oferecidos pelo Tesouro Direto, LTN e NTN-F são títulos com a rentabilidade pré-fixada, sendo a única diferença entre elas que a última possui a possibilidade de receber uma parcela de retorno a cada semestre. Por outro lado, a LTF é um título pós-fixado diretamente ligado a taxa Selic. Além disso, a NTN-B utiliza da rentabilidade híbrida que é a soma entre a Taxa IPCA (taxa da inflação) mais a taxa estabelecida no momento da compra, existe também a possibilidade deste título com juros semestrais, da mesma maneira que funciona na NTN-F.

Assim como o CDB, a alíquota do Imposto de Renda (IR) participa do Tesouro Direto, porém quanto mais tempo seu dinheiro permanecer aplicado ao ativo financeiro menor será a alíquota exigida (alíquota regressiva). Após 720 dias, a alíquota passa a ser de 15%, a menor possível.

5.3.4.2. RENDA VARIÁVEL

Diferentemente da renda fixa, a renda variável é aquele tipo de aplicação financeira na qual se desconhece no momento da aplicação. Dessa forma, é cabível ao investidor que seu investimento possa ter prejuízo ou lucro em um determinado período de tempo.

O conceito de renda variável está intrinsecamente ligado ao fator chamado volatilidade. Essa característica, originada de a capacidade de investimento variar (tanto para cima quando para baixo), ocorre porque os investimentos dependem de alguns fatores como o cenário macroeconômico, microeconômico e cíclico.

Para começar a investir em renda variável, é necessário abrir uma conta em uma corretora, ou um banco para poder começar a operar. Nesta modalidade, as corretoras variam pelos seus serviços e taxas que aplicam a seus clientes por tal, por isso deve ser haver um cuidado ao abrir uma conta.

Para a renda variável, o risco em comparação aos demais ativos financeiros disponíveis é extremamente alto, assim como o seu retorno quando o investimento tem seu êxito. A aplicação pode ser direta, no qual o investidor toma as suas próprias decisões

(ações, fundos imobiliários e derivativos), ou então via fundos de investimento, no qual o gestor desse fundo que irá identificar e buscar as melhores opções no mercado.

5.3.4.2.1. BOLSA DE VALORES

Nos dias atuais, a menor parte da população brasileira investe na bolsa de valores. A mistificação folclórica de que a bolsa de valores é um antro de oportunistas que pretendem ‘roubar’ aqueles que não conhecem ou que é um cassino legalizado, afastam aqueles que não conhecem de lá.

De qualquer maneira, a bolsa de valores funciona como um balcão que negocia ações durante o período das 10h às 18h durante os dias úteis da semana. Lá, é possível participar com qualquer quantia de dinheiro, desde que atenda o produto a ser negociado.

Na bolsa de valores, o ativo financeiro é conhecido como ação, ou papel, para aqueles que já possuem intimidade. A ação funciona como uma fração de valor de uma companhia de capital aberta e cadastrada na BOVESPA. O papel, ou ação, é negociado a um preço que o próprio mercado estipula através das demonstrações contábeis divulgados pela companhia.

A variação de preço oscila constantemente conforme a agitação do mercado, por isso é considerado um investimento bastante arriscado comparado aos demais. Para entender como funciona a bolsa de valores, é necessário compreender as demonstrações contábeis de uma empresa, assim como as análises de precificação de uma ação para não correr o risco de pagar caro demais por um papel.

Dessa forma, hoje em dia existem sites que disponibilizam indicadores explicados, casas de análise entre outras informações que permitem o investidor iniciante minimizar os riscos de um aporte indesejado. Para aplicar em ação, é necessário ter uma conta vinculado à uma corretora ou a um banco e identificar qual tipo de operação irá realizar.

Nos dias atuais, existem três tipos de operação: day trade (negociação diária), na qual o investidor compra e vende o mesmo ativo no mesmo pregão, swing trade, termo sem tradução que permite o investidor comprar e vender seu ativo em um período mais longo, e por último, o buy and hold (comprar e segurar) que torna o investidor sócio da empresa, pois seu intuito é participar dos lucros e não especular.

Dentre essas operações citadas, existe a remuneração de capital que é o dividendo. O dividendo é a repartição do lucro da companhia com seus sócios no momento da repartição, ou seja, aqueles que possuem o ativo na data ex. A remuneração de capital é

uma forma de pagamento isenta de IR que o investidor tem direito ao longo do exercício vigente.

A bolsa de valores é mecanismo financeiro bastante agradável e fácil de operar, porém o investidor precisa entender primeiramente como funciona para assim começar a investir. Diferentemente da renda fixa, as ações não possuem uma garantia, ou seja, todo o patrimônio aplicado estará exposto ao risco de lucro ou prejuízo.

5.3.4.2.2 FUNDOS IMOBILIÁRIOS (FIIs)

Os Fundos Imobiliários são constituídos por um grupo de investidores que tem como objetivo aplicar seus recursos em diferentes tipos de ativos do mercado imobiliário. Os fundos funcionam como administradores de prédios comerciais, shoppings, galpões logísticos, etc. enquanto seus investidores se qualificam como cotistas.

Ao longo dos meses, os fundos imobiliários retornam os valores dos aluguéis, vendas, etc. aos cotistas em forma de dividendos mensais, ou seja, mensalmente o fundo gera uma renda passiva além da sua valorização ou depreciação no mercado.

Os valores das cotas dos fundos costumam oscilar assim como ações, porém, menos voláteis e mais controláveis. Sendo assim, os fundos imobiliários atendem aqueles que querem investir no ramo imobiliário, mas não possuem grandes quantias. Outra grande vantagem do fundo imobiliário é a sua liquidez, que permite que o cotista consiga vender sua participação quando desejar, diferentemente de um proprietário de imóvel.

Os fundos imobiliários tratam da mesma relação de um proprietário de imóvel que possui um inquilino, porém, o valor é dividido com milhares de cotistas entre si. Por lei os FIIs são obrigados a distribuir 95% dos seus lucros aos cotistas, fazendo com que o negócio seja ainda mais rentável.

Os fundos imobiliários podem ser divididos em dois principais tipos, o mais comum são os fundos de tijolo e os fundos de papel. Os fundos de tijolo são focados na maior parte em empreendimentos físicos que são constituídos através da aquisição, construção ou aluguéis de imóveis comerciais. Por outro lado, os fundos de papel têm seu foco investir em títulos financeiros vinculados ao mercado imobiliário (LCI, CRI).

Os riscos de um fundo imobiliário são os mesmos de uma ação, pois ambas são veiculadas em bolsa. O patrimônio aplicado nessa operação também estará isenta de proteção, por isso, antes de escolher um fundo é necessário que o investidor procure saber quem é o administrador e seus ativos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vigente estudo teve como objetivo principal demonstrar o poder que existe no conhecimento sobre a educação financeira e suas ferramentas. Também buscou oferecer conceitos de transformação das finanças pessoais em busca da independência financeira. A defasagem no tema proposto pelo estudo corrompe as famílias brasileiras que estão expostas ao consumismo exagerado e má administração de suas finanças.

Vale ressaltar que a vida saudável e equilibrada vem em primeiro lugar, sendo a administração de suas finanças consequência disto, e não causa. O equilíbrio emocional e financeiro são os ingredientes essenciais para o sucesso do indivíduo. A exposição do assunto é para todos os públicos interessados, desde os mais jovens até os mais idosos.

Quando o assunto é educação financeira, o indivíduo deve propor a si mesmo o objetivo a alcançar, a qualidade de vida estipulada e o prazo que estará disposto a desfrutar do resultado. Por mais que existam fatores externos, o indivíduo deve empreender esforços para minimizar tais desafios ao longo da caminhada.

O intuito do estudo é divulgar conhecimento e promover o desafio aquele que se interessa quando o assunto é mudança de patamar ou reconstrução de suas finanças pessoais. Por fim, o estudo estrutura a receita, a despesa, o patrimônio, suas demonstrações de gastos e como administrar seu dinheiro e seus impactos ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: Proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**, 2009, 88 folhas. Mestrado em educação - Universidade do Oeste Paulista.
- CALIXTO, Marisley. **Finanças Pessoais: estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria**, 2007. 73 folhas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001
- GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**, 2007. 101 folhas. Monografia (Curso de Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.
- HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- LIZOTE, Suzete A.;LANA, Jeferson,;VERDINELLI, Miguel A.;SIMAS, Jaqueline. **Finanças Pessoais: Um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior**, Revista da UNIFEFE, vol.1, nº19, set/dez, 2006.
- KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre**. 56. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- PIRES, Elandro M. **Manual de Finanças Pessoais**, 2005. 77 folhas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.
- ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F.A. **Paradigmas da educação financeira**. Revista de Administração Pública - RAP, Rio de Janeiro, novembro-diciembre. 2007, vol. 41, nº. 6, p. 1121-1141
- SOUZA, Débora P. **A importância da educação financeira infantil**, 2012. 76 folhas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário Nweton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. *Revista Intersaberes*, Curitiba, a.6, n.12, p. 155-172. 2011.

ATIVO FINANCEIRO. **Você sabe o que é um ativo financeiro e quais as suas características?** Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/ativo-financeiro/>> Acesso em: 16 de novembro. 2019

CDB. **O que é CDB ? Rendimento do certificado de depósito bancário**. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/investimentos/cdb-rendimento-o-que-e/>>. Acesso em: 14 de novembro. 2019.

RENDA VARIÁVEL. **O que é renda variável? Veja sete dicas de como investir**. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/renda-variavel-7-dicas/>> Acesso em: 16 de novembro. 2019

TESOURO DIRETO. **O que é o tesouro direto**. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/investimentos/tesouro-direto>>. Acesso em: 16 de novembro. 2019.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. TESOURO NACIONAL. Site Oficial. Disponível em <<http://www.tesourodireto.gov.br>>. Acesso em: 15 de novembro. 2019.

FUNDOS IMOBILIÁRIOS. **Fundos imobiliários – entenda o que são FIIs e como investir**. Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/fundos-imobiliarios-o-que-sao-fiis>>. Acesso em: 16 de novembro. 2019.